



Carmen M.S.F. Piloto

# prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba  
http://globo-piracicaba.blogspot.com  
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br  
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIV - N° 172

## PROSA

### BUQUÊ DE ROSAS VERMELHAS

Raquel Delvaie

De repente ela entrou e caiu perto do pé da mesa. Jazia em sangue! Todos correram para acudi-la. Sua mãe, perplexa, abraçou-a. Procurou respirá-la. Não podia acreditar diante do que via: sua filha estirada ao chão. Totalmente inerte! Morta! Há tão pouco tempo ela estava ali, sorrindo e brincando com dois primos. Parecia até uma criança... E feliz...

Seus olhos demonstravam uma sombra de preocupação. Mas não naquele momento! Ela deixara para trás todo e qualquer pensamento ruim. Somente brincava e cantava... como se estivesse celebrando seus últimos momentos de vida.

Há alguns meses passara no vestibular. Todos comemoraram. Seria o único membro de uma família grande a conseguir chegar à faculdade. Um orgulho para os pais. Mas não para o namorado! Esse passou a sofrer de um ciúme incontrolável. Não aceitava que Sofia fosse para a faculdade. Ela não pretendia separar-se dele; era seu grande amor, mas diante de tanto ciúmes, não houve mais jeito: separaram-se!

Foi quando começaram as ameaças. No início, ninguém acreditou que poderiam ser sérias. Mas depois perceberam e se preocuparam. Naquele dia, Sofia ia para a casa do tio em outra cidade, para evitar uma tragédia anunciada. Não deu tempo! Jorge chegou antes e a esfaqueou no portão de casa. Ele a chamou, sua mãe não queria que ela fosse. Ele insistiu! Disse que só queria despedir-se dela. Trazia consigo um buquê de rosas vermelhas e por de trás: uma faca. Matou-a! Passaram-se oito anos. Hoje Jorge vai se encontrar com a atual namorada e tem nas mãos um buquê de rosas vermelhas. Sua atual namorada arrumou um emprego fora da cidade.



ooOoo

### A ROSEIRA

Leda Coletti

Esmeralda, senhora idosa, sempre cultivou flores em seu jardim. Este, embora pequeno, possuía um roseiral enfeitando a fachada da casa. Não havia transeunte que não se encantasse com tal tela viva. Sua afilhada, Adélia, era uma das poucas pessoas que recebia algumas rosas como presente, e ainda somente nas ocasiões especiais. Foi assim no dia da primeira comunhão, da formatura no magistério e, claro, no seu casamento. Seu buquê de rosas brancas, ofertadas pela madrinha, foi o mais bonito de todas as noivas daquela cidadezinha.

Mas como ninguém é eterno, Esmeralda, após rápida doença, entregou sua boa alma ao Senhor. Sua casa foi vendida e no local construíram várias lojas para alugar, pois o progresso já começava a chegar e, com ele, as inovações. Adélia, muito triste relembra com saudade aquela moradia tão florida. Felizmente, no meio dessa tristeza, havia momentos de alegria, isso porque no seu pequeno quintal, crescia uma roseira, plantada pelas mãos de sua madrinha Esmeralda. Recordava sempre como ocorreu esse plantio. Esmeralda, desse flor, significaria que iria bem nas provas. Foi bem cedo até o quintal e ela exibiu um botão semilaberto; ficou confiante e, agora, conferindo o gabarito, vi que acertel quase todas as questões. Adélia foi convidada pelo filho Ricardo para juntos irem ao quintal e, extasiados, depararam com a rosa, cujo vermelho vivo enfeitava aquela manhã radiosa.

Foi o que ocorreu na data de suas bodas de prata; também no nascimento de sua primeira neta. Emocionou-se as lágrimas e, ainda mais, quando seu filho caçula passou no vestibular e chegou abraçando-a, dizendo: "Eu sabia mamãe que seria aprovado. Eu pensei que se a rosa plantada por D. Esmeralda, desse flor, significaria que iria bem nas provas. Foi bem cedo até o quintal e ela exibiu um botão semilaberto; fiquei confiante e, agora, conferindo o gabarito, vi que acertel quase todas as questões. Adélia foi convidada pelo filho Ricardo para juntos irem ao quintal e, extasiados, depararam com a rosa, cujo vermelho vivo enfeitava aquela manhã radiosa."



## CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti  
Visite o Bloguinho Infantil  
http://bloguinho-infantil.blogspot.com/  
Siga no Instagram:  
Livros Inesquecíveis  
Siga no Instagram:  
Projeto Livro com Pezinhos



A prima famosa de Pedro Bandeira, conta a história de Débora e Leninha, duas primas que moram longe uma da outra, mas que acabam dividindo o quarto por um tempo.

Débora tornou-se o símbolo nacional mirim das campanhas pela responsabilidade social, uma menina-prodígio que com apenas dez anos, foi a escolhida para ir a Brasília e fazer um discurso para o próprio presidente! Ela hospedou-se na casa de sua prima Leninha, que acha muito legal dividir o quarto com Debora. Mas assustou-se ao perceber que Debora era bem bagunceira, e nem um pouco responsável dentro de casa.

Leninha teve que mostrar para a prima, como se tornar realmente uma defensora da responsabilidade social e com suavidade ensina para a prima que a nossa responsabilidade começa dentro de casa.

Débora aprende a lição e faz um belíssimo discurso, ganha até um beijo do Presidente. Que todos nós possamos ser defensores responsáveis. Recomendamos. Faixa etária: 08 a 10 anos  
Encontramos essa história narrada em: https://youtu.be/CP40DA9jqGQ



## O INVERNO ESTÁ CHEGANDO...

Adenize Maria Costa

Daqui a alguns dias estaremos em pleno Inverno... A natureza é mesmo muito sábia. Nosso clima tropical não favorece que observemos os detalhes dos gêneris das estações do ano. E sabido que no Outono, na América do Norte, na Europa, por exemplo, os árvores perdem as folhas, no Inverno tudo fica cinza, parece que a vida deixou de existir. Fosso, seco.

Na verdade, a seiva da planta fica condensada nas raízes para possa suportar as baixas temperaturas durante o Inverno. Depois quando chega a Primavera o que se observa é uma explosão de cores, explosão de vida. Fico pensando nas tantas vezes que desperdici minhas energias tentando manter "meus galhos", "minhas folhas" intactos, do jeito que eu queria. Capricho? Talvez. Falta de maturidade? Com certeza.

As vezes nos prendemos às pessoas e às situações que nos causam sofrimentos, tristezas, angústias... Prendemo-nos em detalhes bobos e nos esquecemos que é só uma estação.... Logo vai passar! Aproveite esse clima transitório, entre Outono e Inverno, para lhe recordar e para dizer: "Não tenha medo em perder as suas folhas, mesmo que o Inverno seja rigoroso não se esqueça que a passagem pelo Inverno é necessária para que possamos chegar à Primavera".



Inverno - Pintura de Anna Kostenko

ooOoo

## SOBRE O AMOR E A PAIXÃO

Ivana Maria França de Negri

Há quem diga que o amor é aquilo que resta depois que a paixão termina. Enquanto a paixão é devastadora como um temporal de verão e deixa em seu rastro marcas e cicatrizes doloridas, o amor é sublime, sensato, altruísta. Nos tribunais existe até uma atenuante para crimes cometidos durante o apogeu de uma paixão. O ato passionai - do francês, passion - abranda a pena porque a pessoa que está sob o domínio desse sentimento arrasador fica fora de si, torna-se irracional, age comandada por instintos, como um bicho.

Se um crime é cometido no auge de um estado desses, a pessoa pode ter sua liberdade assegurada pois se diz que agiu por impulso num momento de insanidade temporária. Paixão é algo visceral, da carne. Amor é algo sublime, da alma. Paixão é doença e o corpo padece. Amor é remédio e cura todos os males. Paixão é um trunfo da natureza para a perpetuação da espécie. Os corpos se atraem como ímãs, se unem freneticamente para procriarem. Passagêira, efêmera, a paixão entorpecete por um período, cega por completo a razão e apaga o discernimento. Eterno, o amor transiente e tempo, ignora barreiras e distâncias e alarga a visão.

Existem pessoas que sentem enorme prazer em viver em estado permanente de paixão. Mudam constantemente o objeto de sua adoração para se sentirem sempre apaixonadas. Conforme uma paixão esfria, substituem por outra e assim ficam em constante estado de arrebatamento. Essas, não amam ninguém, amam apenas o fato de estarem apaixonadas, querem a euforia que a serotonina traz, e falsa sensação de felicidade. São eternos insatisfeitos e nada ou ninguém irá preencher seu vazio existencial.

Neste dia dos namorados, desejo que cada um viva intensamente e em plenitude o seu amor, mas com uma pitadinha de paixão...



## PALAVRA DO ESCRITOR:

"Os limites do possível só podem ser definidos indo além do impossível."

Arthur C. Clarke

Pequena Biografia



Arthur Charles Clarke, mais conhecido como Arthur C. Clarke foi um escritor e inventor britânico radicado no Sri Lanka, autor de obras de divulgação científica e de ficção científica como o conto The Sentinel, que deu origem ao filme 2001: Uma Odisseia no Espaço e o próximo Encontro com Rama.

Nascimento: 16 de dezembro de 1917, Milbourn, Reino Unido  
Falecimento: 19 de março de 2008, Colombo, Sri Lanka

Fonte: Wikipédia

## VERSO

### SINOS SILENTES

Lino Vitti

Sinos madrugadores, onde estais? Que é feito dos badalos cristalinios, mandando para além sublimes hinos, convíctos religiosos ou sociais?

O silêncio banuiu-vos, já não mais vos ouço badalar brados divinos. Morrestes como todos os destinos, é por isso que, agora, vos calais?

Ao vir do sol, ao despedir do acaso, tanger das torres era encanto até (nessas saudades a minha alma abraço).

Os sinos estão mudos mas por que é? Estão mortos os sinos por acaso, ou estaria morta a nossa Fé?



ooOoo

## NOSTALGIA

Eunice Arruda

Amo os casais  
ombro a ombro  
pisando a mesma calçada

Amo os casais que  
atravessam  
ruas  
estações  
Seguram as  
mãos  
não  
o tempo

Amo  
os casais  
que permanecem



## NOTÍCIAS:

• A Academia Piracicabana de Letras - APL e o Instituto Histórico Geográfico de Piracicaba - IHGP, receberam Moção de Aplausos pela realização do projeto **Viajando na Letra**.



• Hoje acontece a abertura da exposição **"Pintando as Cartas de Martha Watts"**, 10 horas, no Museu Prudente de Moraes. A exposição permanece de 03/06 a 01/07 aos interessados.

## PINTANDO AS CARTAS DE MARTHA WATTS

Releituras artísticas das cartas escritas entre os anos de 1881 a 1887

*Apore, cartas simples e que não são de  
tanta cidade; como eu pe a chama. Que me  
sinto muito ligada a ela e pressinto que  
será muito feliz aqui. Tudo tentado  
esperando o tempo de fazer que eu possa  
contar-lhes a minha velha história!*

### ABERTURA

03/06 Local: Museu Prudente de Moraes

10h

Alexandra Jacob, Arlene Brito, Carlos Valério, Carmen Piloto, Cleusa Piton, Danilo Morozco, Elaine Paris, Fernanda Neponomazco, Gracia Neponomazco, Helder Prado, Isabela Borghese, Isabela Tanaka, João Benatti, Julia Morozco, Lidice Saigo, Marcos Nazzari Gó, Maria Gobet, Maria Rita Correa, Melissa Sanchez Pizzo, Odair Demarchi, Renaldo Demic, Rossy Jesus Vaz, Silvia Dionizio, Sônia Tomazaz, Vera Gutierrez e Virginia Nicodetti

